



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1176-1189, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

LITERATURA INFANTIL E SEUS ENCANTAMENTOS¹

Joice Ribeiro da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Por meio das histórias contadas, lidas e dramatizadas as crianças são transportadas para mundos diferentes de suas vidas reais, onde podem fluir na imaginação, com os personagens de contos de fadas, lendas e demais narrativas presentes na Literatura Infantil. O objetivo principal deste artigo é compreender a importância da literatura na educação infantil, como ela está presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas com uma turma de crianças na faixa etária de 4-5 anos. O estudo está baseado em uma pesquisa bibliográfica, com aporte de uma análise qualitativa, na interlocução teórica com os autores: Bruno Bettelheim; Luiz Percival Leme Brito; Sueli de Souza Cagneti; Maria Antonieta Antunes Cunha; Maria Alexandre de Oliveira e Luciana E. Ostetto.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Contação de histórias. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil, presente no espaço escolar, está definida nas orientações curriculares das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), como prática educativa que recorre à literatura infantil de forma contextualizada, fundamental para inserir a criança no universo da leitura, da poesia,

¹ Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de Curso intitulado **LITERATURA INFANTIL: aprendizagens com encantamentos**, sob a orientação da Dra. Jaqueline Pasuch, Curso de Pedagogia Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

das obras que irão instigar a fantasia e ao mesmo tempo incentivar o processo de formação de leitores autônomos e críticos.

Por meio das teorias estudadas no decorrer dos semestres do Curso de Pedagogia e das reflexões sobre as práticas pedagógicas oportunizadas pelas experiências de observação no espaço da Educação Infantil, foi possível vivenciar com as crianças e professoras às práticas educativas, na especificidade da literatura infantil, bem como as interações entre crianças, professoras e famílias. Nesse sentido, o papel da professora é de agir como interlocutora e mediadora da literatura com as crianças e as famílias.

Nesse sentido, a observação da prática da professora de uma turma de crianças de 4 á 5 anos, na instituição de Educação Infantil pesquisada, em relação à literatura infantil permitiu a escolha do tema, a partir da inquietação sobre a importância da literatura infantil e o papel da docência como mediadora no processo de formação integral das crianças. A literatura infantil é considerada como um mecanismo introdutório para a formação de novos leitores, pois desperta o interesse por novas leituras.

Com a fundamentação de uma pesquisa qualitativa, todas as experiências vivenciadas durante o processo de coleta de dados serviram como aporte prático para formulação e complementação da pesquisa teórica que está fundamentada em obras de diversos autores, dentre eles: Bettelheim (2012); Brito (1994); Cagneti (1996); Cunha (1999); Oliveira (1996) e Ostetto (2000).

Este texto traz uma contribuição significativa para a ampliação e compreensão da metodologia utilizada nas escolas de Educação Infantil, com relação a literatura infantil no trabalho com crianças de 04 e 05 anos de idade, abordando os conceitos centrais: Educação Infantil; literatura; as crianças; as práticas pedagógicas; faz de conta; contação e dramatização de histórias.

2 ENCANTAMENTOS PESSOAIS: memórias e experiência com a literatura infantil na infância

Durante minha infância recordo-me que em minha casa não haviam livros de Literatura Infantil ou livros com a temática infantil. Mesmo minha mãe não sabendo ler e escrever, ela sempre incentivava que meu irmão e eu estudássemos, embora o

único livro que tínhamos em casa era a Bíblia. Entretanto, todas as noites depois de chegar do seu trabalho, ela reservava um momento para sentarmos na cama e ouvir meu irmão mais velho ler as passagens bíblicas, sem a televisão ou o rádio, esse era o nosso programa de família todas as noites.

O primeiro livro literário que ganhamos foi o **O rouxinol e o Imperador da China**, do escritor Hans Christian. Recordo-me como se fosse hoje, o fascínio que este livro provocou, o meu primeiro conto de fadas, aos cinco anos de vida. O primeiro livro da nossa casa contava a história de um Imperador Chinês muito rabugento que estava muito doente, um dia ele ouviu o canto de um rouxinol mecânico e ele de forma milagrosa curou-se. A história tem um enredo envolvente e encantador, principalmente porque era lido todas as noites, sem cansar os ouvidos, o que nos levava para um mundo de imaginações.

Recordando e escrevendo essa passagem da minha infância, consigo ouvir a voz do meu irmão contando a história como uma poesia, as pausas e as expressões, minha mãe sem saber as letras e como as palavras eram formadas, ouvindo atentamente. A literatura Infantil surgiu em minha vida, primeiramente, em minha casa com a minha família, o encantamento se fez por conta do momento, pelo fato de poder estar todos juntos, ouvindo uma mesma história por muitas e muitas noites, mas cada vez que meu irmão pegava o livro para ler a minha imaginação viajava para a China. Foi desta maneira que eu me encantei pela Literatura e pela leitura.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases Nacional – LDB nº. 9394/96, seção II, art. 29, no que diz respeito a Educação Infantil, ela é considerada como a primeira etapa da educação básica brasileira. Os primeiros anos das crianças são os mais importantes devido à influência tida no seu dia a dia, tendo em vista que seu desenvolvimento enfatiza a cada idade e sua própria individualidade e sua maneira de ser e também do clima em que vive. Seu objetivo é promover o desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse sentido, ressalta-se os artigos 208 e 227 onde passa a promover e garantir alguns dos direitos das crianças, vejamos:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988).

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988: tanto é direito das crianças, como é direito dos/as trabalhadores/as urbanos e rurais em relação a seus filhos e dependentes. Ainda na seção II tem o Art. 30, no que diz, a educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. E o Art. 31 que define na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Na iniciação escolar em anos iniciais de pré-escolares o desenvolvimento infantil se constituirá com uma característica base para a vida de cada criança, seja cotidiana, familiar e escolar, esta será uma característica para toda a sua vida. Por isso, é preciso desenvolver aspectos cognitivos, a coordenação motora, a afetividade, o relacionamento entre crianças e adultos que convivem com as crianças, assim como, promover a boa saúde e o bem-estar das crianças. As escolas se constituem como o segundo espaço de socialização das crianças, onde juntamente com as famílias, irão acompanhar e favorecer o desenvolvimento integral das crianças, cuidando-as e educando-as de maneira indissociável.

A infraestrutura e os ambientes da instituição de Educação Infantil precisa ser muito bem planejada, organizada, segura e limpa, propiciando ricas experiências para as crianças, tanto nos espaços internos como externos. Nesse sentido, não basta ter piscina, quadras de esportes e salas de informática, é preciso que os espaços se constituam como ambientes acolhedores e convidativos, além de estarem sempre limpas, com murais enfeitados com os trabalhos produzidos com as crianças, pois assim conseguem expressar o que as crianças e os adultos realizam no tempo de vida escolar de cada turma de crianças. A Educação Infantil desempenha um importante papel social na vida das crianças.

Dentre os objetivos da Educação Infantil podemos destacar que a criança sente-se segura e tranquila no ambiente escolar, fazendo da escola como se fosse uma segunda casa, e nesse ambiente elas convivem com vários adultos e muitas outras crianças, tornando assim o convívio diário prazeroso, isto é, as crianças acabam se apegando e criando vínculos, no qual sentem-se protegidas e seguras nesse ambiente. Tornando-se, assim, cada vez mais capazes de desenvolver atividades nas quais se tornam autônomas e participam ativamente com outras pessoas, crianças e adultos, conseguem interagir no ambiente em que vivem tornando-se uma criança alerta, curiosa, ativa e inteligente, sempre fazendo questionamentos em relação ao meio em que vive, comunicativa e consegue se expressar através de palavras, opiniões, sentimentos e suas emoções.

As crianças possuem uma necessidade natural de correr, pular, subir, dependurar-se, então o ideal é que tenham liberdade, sejam livres, para explorar suas habilidades motoras, pois todo seu desenvolvimento depende de toda a movimentação que executa espontaneamente. As atividades lúdicas as encantam, pois o “brincar” é a sua principal atividade, colocando espontaneamente em ação os seus movimentos, realizando assim novas descobertas de movimentos que consegue executar e constrói as suas hipóteses, interações e aprendizagens.

É preciso, portanto, que o planejamento na Educação Infantil leve em conta os interesses e as necessidades de desenvolvimento integral das crianças, organizando espaços e tempos adequados e ricos em interações e aprendizagens.

3.1 AS CRIANÇAS

Mesmo antes de nascer o bebê é um ser social, após o nascimento a criança passa a ser um sujeito de direitos, que pode mudar o ambiente em que está inserida e as relações pessoais, construtores de sua própria infância.

A constituição Federal de 1988 definiu os princípios da República e restabeleceu o Estado de Direito, inserindo a criança em um contexto de cidadania e definiu novas relações entre ela e o Estado. Então fica assegurado a criança:

a) A criança é um sujeito de direitos, por ter seus direitos citados na Constituição Federal, ela é vista como ser integral.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, consagra a criança e o adolescente dentro da sociedade brasileira, afastando assim o olhar autoritário, paternalista, assistencialista e repressivo do Código de Menores, a criança é considerada uma cidadã, como sujeito de direitos, em processo de formação.

Segundo Vygotsky (1991), a criança menor tem sua ação sobre o mundo determinada pelo contexto perceptual e pelos objetos nele contidos. Entretanto, a criança em idade pré-escolar ingressa no universo da brincadeira de faz-de-conta, nesse novo espaço em que desenvolve uma importante função psicológica superior, a imaginação, que lhe permite desprender-se das restrições impostas pelo ambiente imediato, possibilitando-lhe transgredir e subverter as regras impostas por ele. Essa criança agora é capaz de transformar o significado dos objetos, modificando um elemento da realidade em outro. (VYGOTSKY, 1991, apud ILKA SCHAPPER SANTOS, 2008, p. 165.).

Incentivar a criança a trocar experiências e situações vividas proporcionará à criança a elaboração de sua compreensão da história, sendo assim, a literatura infantil tem a função de trazer de uma forma criativa o conhecimento, e despertar o gosto pela leitura e pela escrita. No mundo da criança, é por meio das histórias contadas (literatura infantil), que elas podem encontrar respostas para os seus questionamentos e seus medos, de certa forma possibilita a criança compreender o mundo em que ela vive e se identifiquem com os personagens, aprendendo brincando, fantasiando como particularidade da idade.

É fundamental que a literatura infantil esteja presente no dia a dia da criança, estimular a arte do encantamento, proporcionar a ela explorar o seu mundo, suas particularidades, diferenças, semelhanças, promovendo assim o seu desenvolvimento integral dela.

O período em que a criança está na escola tem que contribuir para a sua socialização e para demonstrações de afeto, é papel da escola junto com os professores proporcionar um ambiente motivador para atender todas as necessidades das crianças, e a literatura infantil quando bem utilizada é uma ferramenta importante, pois permite a criança aprender de forma lúdica e prazerosa.

3.2 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS

A história une as pessoas e principalmente as crianças. Ao ouvir as histórias, as crianças estão sendo incentivadas a se tornarem leitores, a qual possibilita que ela caminhe por diferentes cenários, oportunizando o descobrimento e o conhecimento do novo, do mundo que está a sua volta.

O primeiro contato da criança com as histórias acontece na primeira infância, onde os livros são apresentados por meio da comunicação oral, e os mediadores são desses momentos são principalmente os pais e os professores. Ouvir histórias contribui para o desenvolvimento do ouvinte.

O imaginário define-se como representação incontornável, a faculdade da simbolização de todos os medos, todas as esperanças e seus frutos culturais jorram continuamente desde cerca de um milhão e meio de anos que o homoerectus ficou em pé na terra. (DURAND, 2001, p. 117).

Nesse primeiro momento as crianças são apresentadas aos contos de fada, fábulas ou até mesmo histórias inventadas que envolvam as pessoas que convivem com a criança, esses ricos momentos ficam marcados na trajetória da criança. O narrador tem que tornar o texto atrativo os personagens precisam ser apresentados de forma que desperte imaginação, emoção, curiosidade, proporcionar o encantamento. Por meio da história contada é possível conhecer um mundo com diferentes culturas, personagens, culturas, etc. Portanto associar as histórias com os acontecimentos vivenciados na vida real, ajudam as crianças a lidarem e superarem as situações de conflitos, situações problemas, dúvidas, incompatibilidades, tristeza, raiva, medo, euforia. O conto de fadas contribui significativamente para esse rompimento de paradigmas existentes no desenvolvimento da criança, pois sempre tem uma moral da história, onde conseguem compreender com mais facilidade.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A contação de histórias é uma arte muito antiga, a técnica é aperfeiçoada por meio dos conhecimentos que são acumulados durante o passar dos anos. Mas a contação não teve sua origem com a função de encantar. A narração de histórias

tem sua origem nos povos antigos que para repassar os seus rituais, crenças e costumes se utilizavam da contação para repassar para os seus sucessores. Além de narrarem suas histórias, eram feitos registros nas paredes das cavernas, pinturas que representavam o cotidiano da sociedade. A narração era passada de geração para geração, essa era a solução encontrada para não deixar a cultura da sociedade ser esquecida.

Na Europa, a mulher era a qual narrava as histórias, elas associavam os trabalhos domésticos com as narrativas, já que elas não podiam participar da vida social e principalmente política, era uma forma de se transmitir sabedoria. Por ser uma prática doméstica, a contação na sua maioria das vezes estava relacionada com a vida rural, perdendo sua ênfase com o surgimento das novas tecnologias e o processo de urbanização das sociedades.

A partir do século XX, os contadores de histórias ressurgiram como uma nova roupagem, mais contemporâneos, sendo denominados contadores urbanos ou novos contadores, trouxeram uma modernidade na arte de contar histórias. Nessa época a arte de contar histórias passou a ser uma ferramenta pedagógica. Esses momentos de contação de histórias já não se caracterizavam mais somente pela transmissão oral, mas sim, pelo encantamento de transmitir para o ouvinte todo o encantamento da história lida, isso foi graças ao aperfeiçoamento da técnica de contação.

Com o surgimento da informatização, o acesso rápido as informações, a arte de contar histórias praticamente se extinguiu, isso por decorrência dos impressos que passaram a ser mais atrativos visualmente para que os lê. Os contadores e narradores de histórias começaram a perder o seu valor perante a sociedade.

3.3 FAZ DE CONTA/CONTO DE FADAS

Contar histórias abre um leque gigantesco, para inovar, inventar, usar a criatividade para encantar quem está ouvindo. O importante é fazer entender a história, é uma técnica simples mais que ensina de uma forma lúdica, facilitando o aprendizado.

Para Luciana é também fundamental que o educador perceba que a leitura

de uma história ou a oferta de um livro que se transforma em um mero ritual didático não tem sentido. Se isso não for uma celebração, ou um passaporte para o encantamento, também para o educador, dificilmente o será para as crianças do grupo. (OSTETTO, 2000, p. 69).

Dentro da sala de aula, o professor, precisa estar preparado para o improviso, para isso ele tem que ter conhecimento da história e dos que a vão ouvir. Cabe ao professor transformar esse momento em um momento especial, para agradar os diferentes gostos.

O que o educador muitas vezes não percebe é que não existe idade para se iniciar um trabalho com as histórias e os livros. Até os editores e as livrarias já perceberam isso, a julgar pela quantidade de livros de pano, plásticos e de papel resistente que tem sido comercializados nos últimos tempos. (OSTETTO, 2000, p. 68).

Mais esse papel não precisa necessariamente ser somente do professor, os pais irmãos mais velhos também podem ser contadores de histórias, e encantar as crianças em casa. Possibilitando que a criança de continuidade ao processo de aprendizado iniciado dentro da sala de aula.

Quando uma criança, de por exemplo, 3 anos toma emprestada a voz da mãe, da professora, da amiga mais velha, e lê o texto com a voz emprestada, ela está lendo. Está lendo com os ouvidos, assim como outros lêem com os olhos ou com as mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se insere na interlocução com o discurso escrito organizado numa sintaxe, num léxico e numa prosódia diferentes, como passa a compreender as modulações de vida que se enunciam num texto escrito. (BRITTO, 1994, p. 48).

As crianças têm nos seus pais como o espelho para o que eles vão ser no futuro, cabe então os pais juntamente com a escola, despertar o interesse pela leitura, para que essa prática esteja presente em todo o desenvolvimento da criança.

Diversas culturas em todos os continentes há milênios, existe o conto de fadas, histórias estruturadas onde as narrativas eram semelhantes aos contos de fadas. A história da literatura infantil se confunde com os contos, que já existiam e eram contados na oralidade pelos povos. O francês Charles Perrault, é considerado o primeiro autor que escreveu para as crianças, no século XVII. Ele era um autor de diversas obras adultas, e foi eternizado pela única história infantil **Contos da Mãe Gansa**.

Já na Alemanha os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, no século XIX escreveram uma coletânea com contos populares, o objetivo principal era para por meio dos contos estudar a cultura alemã, aproveitando para registrar e recupera a história e o folclore do país. Eles publicaram a obra em dois volumes 'Criança e do Lar', a partir desse momento foi que surgiu então a Literatura Infantil como até hoje é conhecida, despontando vários autores em diversas partes do mundo, escrevendo e pensando a literatura para as crianças, os contos de fadas, fabulas, folclore, histórias regionais, sempre com o objetivo de provocar o fascínio, trabalhar a imaginação, provocar emoção.

Os contos de fadas é uma maneira de passar valores, cultura, para as crianças, pois é possível fascina-las. Esse fascínio é passado de geração para geração.

4 A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA

A criança tem a capacidade de descobrir a linguagem por meio das diferentes experiências significativas, com diferentes formas de comunicação.

Na maioria das escolas em pré-escola, que concentram suas práxis na criatividade da criança, existe uma preocupação de como se incentivar a produção, por meio das práticas que propiciem as ações espontâneas. Dispensam a necessidade de apresentar modelos para serem seguidos, as práticas pedagógicas partem do pressuposto de que a criança se encontrar no espaço em que ela está inserida, respeitando as aptidões individuais e bagagem de conhecimento que cada uma já possui. Essa é a postura adotada para fugir das práticas tradicionais presentes na Educação Infantil.

As crianças que estão inseridas e estimuladas em ambientes letrados, desde cedo desenvolvem um interesse espontâneo para as atividades de apreciação da leitura e posteriormente as práticas de escrita quando adulta. O interesse será variado de acordo com a frequência e do valor das atividades apresentadas. Sendo assim uma professora que com frequência lê textos de boa qualidade literária, consegue transpassar para as crianças infinitos estímulos, linguagem, escrita, leitura de mundo. A qualidade do que se lê para a criança é fundamental para despertar o encantamento pela leitura.

Na Educação Infantil, os textos literários têm a função de transformação, pelo fato de possibilitar a criança um percorrer por diferentes formas de sentimentos, experiências, mundos, tempos, espaços diferentes, imaginações, interações e principalmente múltiplas linguagens. Por mediar o imaginário da criança e conseguir concretizar o encantamento, a literatura infantil é o portão de entrada para o mundo letrado da criança.

A literatura infantil permite caminhar por um espaço diferente, ela pode ser uma narrativa ou ficção. Antes de qualquer coisa a literatura é um produto artístico, mesmo assim tem suas raízes fixadas no social, quem a escreve pode descrever algo que não ocorreu, pode descrever possibilidades ou planejamentos que não se concretizaram. Para quem a leia, ela é arte, é fantasia, para o ouvinte possibilita aprender de uma forma lúdica.

Sendo assim A literatura infantil tem um papel importante na formação da criança, pois através das histórias possibilita diversos mecanismos de aprendizagem, possibilitando conhecer diversas culturas e mundos diferentes, inicialmente através do leitor que a apresenta de diversas formas (arte de contar e encantar), momento em que a criança pode soltar a imaginação e fantasiar a sua própria história.

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico: outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capaz de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando (OLIVEIRA, 1996, p. 27).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O significado da palavra 'encantar' é, exercer suposta influência mágica. Seduzir, cativar, fascinar, encantar. Agradar extremamente. Provocar irresistível admiração.

Quando eu decidi que meu tema seria a Literatura Infantil, minha primeira pesquisa gerou em torno da importância da leitura dos contos de fadas na Educação

Infantil, isso correu no primeiro semestre de 2013. Conforme fui aprofundando minhas pesquisas, cheguei à conclusão que eu não queria estudar o que era importante, pois todos nós sabemos que a leitura e a Literatura Infantil estão presentes nas práticas educativas na Educação Infantil.

Então, tendo a Literatura e a Educação Infantil como foco da minha pesquisa, comecei a estudar a Literatura Infantil, aprendizagens através do encantamento. Durante o percurso descobri o verdadeiro significado da palavra “através” em uma das formações do PIBID. Nesse momento repensei o meu tema novamente. Chegando ao meu tema atual: Literatura Infantil – aprendizagens por encantamento.

No percurso da minha pesquisa e durante as observações, consegui evoluir as minhas concepções acerca dos temas pertinentes ao meu texto. Sobre tudo estudar a criança, exerceu em mim um fascínio inexplicável, elas em sua essência e simplicidade. Assim a necessidade de coisas novas, quer aprender, ela consegue abraçar o mundo, cada nova descoberta. A Literatura Infantil, permite que ela crie asas, e a sua imaginação da criança vai longe.

Desenvolver a pesquisa no CMEI – Tarsila do Amaral, foi de suma importância para mim, espero ter conseguido registrar, a essência tanto das crianças quanto das professoras, no qual os profissionais engajados na Educação Infantil se preocupem e que os planejamentos pedagógicos girem em torno da criança e de sua formação integral.

Eu me alegro que durante o percurso da pesquisa, consegui desenvolver e participar de momentos de construção de práticas inovadoras pensadas para as crianças, e me sinto realizada, pois consegui a aceitação e reconhecimento das professoras, tive a oportunidade de contar histórias em outras salas, socializar ideias na sala dos professores, compartilhar livros, figurinos, momentos.

A minha pesquisa para esse artigo encerra, sinto um aperto, as vezes queremos que o tempo passe rápido, mas nesse caso ele poderia parar, pois as aprendizagens nesse CMEI são diárias, cada momento tem sua significância. A instituição valoriza a autonomia da criança, elas são construtoras. As ações na instituição não são isoladas, elas são sempre trabalhadas em conjunto, um grupo comprometido com a Educação Infantil tendo a criança como protagonista.

CHILDREN'S LITERATURE AND YOURS INCANTATIONS

ABSTRACT²

Through stories, read and dramatized children are transported to different worlds from their real lives, which can flow into the imagination, with fairy tale characters, legends and other narrative present in Children's Literature. The main objective of this clause is to understand the importance of literature in early childhood education, as it is present in the pedagogical practices developed with a group of children aged 4-5 years. The study is based on a literature review, with input from a qualitative analysis, theoretical dialogue with the authors Bruno Bettelheim; Luiz Percival Leme Brito; Sueli de Souza Cagneti; Maria Antonieta Antunes Cunha; Maria Alexandre de Oliveira and Luciana E. Ostetto.

Keywords: Children's Literature. Children. Learning.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I.; TAVARES, J.. **Supervisão da Prática Pedagógica, uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanalise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília-DF: MEC/SEF, 2006.

BRITO, Luiz Percival Leme. **Jogos de Leitura**. Série Idéias n. 13. São Paulo: FDE, 1994. p. 47- 58.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

COELHO, N. N. **A literatura infantil: história, teoria e análise**. São Paulo: Moderna, 2000.

² Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop. Atua na área de correção de textos em escola particular, em cursinho (PPE) em Sinop.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática.** 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem.** Rio de Janeiro: Difel, 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para Crianças: para conhecer a Literatura Infantil brasileira: histórias, autores e textos.** São Paulo: Global, 1986.

MOROZ, M.; GRANFALDONI, M.. **O processo de pesquisa: iniciação.** Brasília: Editora Plano, 2002.

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica.** Brasília: UNB, 1989.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer: Interação Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Paulinas, 1996.

OSTETTO, Luciana E.. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** São Paulo: Papyrus, 2000.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva de alfabetização na pré-escola.** São Paulo: FTD, 1988.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

SIM-SIM, I.; SILVA, A. C.; NUNES, C. **Linguagem e Comunicação no Jardim-de Infância, Textos de Apoio para Educadores de Infância.** Lisboa: Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação, 2008, p.11-67.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Correspondência:

Joice Ribeiro da Silva. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail:
joice_hand@hotmail.com

Recebido em: 31 de outubro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.